TURISMO DE BASE LOCAL: INICIATIVA COMUNITÁRIA COMO CONTRIBUIÇÃO AO DESENVOLVIMENTO URBANO SUSTENTÁVEL

Rosane Soares dos Santos[(1)]; Angela Maria Gabriella Rossi[(2)]; Rosane Martins Alves[(3)]
(1) Programa de Engenharia Urbana da Escola Politécnica da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e-mail: rosanesoares@poli.ufrj.br
(2) Programa de Engenharia Urbana e Departamento de Expressão Gráfica da Escola Politécnica da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e-mail: gabriella.rossi@poli.ufrj.br
(3) Programa de Engenharia Urbana e Departamento de Expressão Gráfica da Escola Politécnica da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e-mail: rosane.alves@poli.ufrj.br

Resumo
O tema deste artigo trata das atividades turísticas implantadas em favelas cariocas, divididas por tipologia de produtos e serviços oferecidos, e em particular, o passeio turístico em favela, os projetos governamentais e as intervenções no território que favoreceram esse turismo. As favelas consideradas como referência nesse tema são "Santa Marta", "Alemão", "Pavão-Pavãozinho" e "Cantagalo". O objetivo do presente estudo é investigar quais intervenções urbanas realizadas em favelas podem contribuir para a promoção de um "novo turismo", denominado "de base local", o qual proporcione benefícios para a população local, contribuindo dessa forma para um desenvolvimento urbano mais sustentável. A metodologia utilizada para este trabalho constitui-se do estudo das atividades turísticas desenvolvidas nas quatro favelas mencionadas, assim como das intervenções urbanas que permitiram tais atividades, através de análise de documentação disponível, visitas a campo e entrevistas abertas com lideranças comunitárias. Através da análise, buscou-se verificar a diferença existente entre a implantação da atividade turística com bases pública, privada e comunitária e as melhorias efetuadas no território destas regiões, a partir da inserção do turismo como arranjo produtivo local. Os resultados obtidos na avaliação evidenciam que a participação da comunidade é primordial para que os impactos negativos possam ser equacionados e para que os positivos se deem em longo prazo, promovendo um desenvolvimento urbano mais sustentável. Apontam-se como contribuições relevantes do estudo, a discussão e a reflexão acerca de novos paradigmas de ordenamento territorial nas favelas cariocas, uma vez que as mesmas emergem como "atrativos turísticos".

Palavras-chave*: Turismo de Base Local, Favelas, Desenvolvimento Urbano Sustentável*

Abstract
This article deals with tourist activities implemented in slums, divided by type of products and services offered, and in particular slum tours, government projects and interventions in the territory that favored tourism. The slums considered as a reference on the subject of "slums tourism" are "Santa Marta", "Alemão"," Pavão-Pavãozinho" and "Cantagalo". This article aims to investigate which intervention undertaken in urban slums contributes to the promotion of a "new tourism" called "locally based". These interventions together with a "locally based tourism" can contribute to the promotion of a more sustainable urban development. The methodology used for this work consists in studying the touristic activities developed at those four mentioned slums, as well as the urban interventions that allowed physically such activities, through analysis of the available documentation, field visits and interviews with community leaders. This analysis shows the difference among the implementation of tourism through public, private and community initiatives and the possible improvements in urban services in these areas, aiming to meet the external demand and the

population from the inclusion of tourism as a local productive arrangement. The results obtained in this study show that community participation is essential to reduce negative impacts and to allow long term positive impacts, promoting a more sustainble urban development. This research contributes to the study, discussion and reflection about new paradigms of land use in the slums which are emerging as a "tourist attraction".

***Keywords**: Locally Based Tourism, Slums, Sustainable Urban Development*

1. INTRODUÇÃO

O turismo é uma atividade extremamente complexa porque os profissionais envolvidos no setor têm a possibilidade de proporcionar incentivos econômicos a fim de proteger o meio ambiente, preservar o patrimônio histórico-cultural, desenvolver os espaços urbanos e, consequentemente, gerar benefícios às populações locais. Esta afirmação pode ser comprovada através dos cinco primeiros artigos do Código Mundial de Ética do Turismo, proclamado pela Organização Mundial do Turismo (OMT), durante Assembléia Geral, em Santiago do Chile, em 10 de outubro de 1999:

> Artigo 1: Contribuição do Turismo para a compreensão e o respeito mútuo entre os homens e sociedades; Artigo 2: Turismo, instrumento de desenvolvimento individual e coletivo; Artigo 3: O Turismo, fator de desenvolvimento sustentável; Artigo 4: O Turismo, fator de aproveitamento e enriquecimento do Patrimônio Cultural da Humanidade; Artigo 5: O Turismo, atividade benéfica para os países e para as comunidades de destino (DIAS; AGUIAR, 2002, p. 228-234).

A realidade urbana brasileira é composta por uma grande extensão de ocupação informal em seu território, principalmente nas grandes metrópoles, em um histórico que remonta ao fim do século XIX. Assim como ocorre em outras cidades do país, também a cidade do Rio de Janeiro têm realizado intervenções físicas, com o objetivo de integrá-las ao restante da cidade, através de programas de urbanização e melhorias habitacionais. Nesse contexto, têm crescido a curiosidade do turista estrangeiro em conhecer o espaço físico e os modos de vida da comunidade que habita esses territórios, fazendo nascer o "turismo na favela", frequentemente desenvolvido sem qualquer benefício à população local. Com o intuito de reverter essa situação, profissionais e estudiosos do setor do turismo vem buscando formas de viabilizar essa atividade econômica com benefício da comunidade. Esse tipo de turismo é denominado "turismo de base comunitária". A administração pública, por sua vez, tem incorporado em seus programas de urbanização de favelas, intervenções físicas que tem auxiliado a promover esse tipo de turismo.

Este artigo tem por objetivo identificar quais são as intervenções urbanas que tem promovido o turismo em favelas, através do estudo de quatro favelas cariocas, ou seja, aquelas localizadas na cidade do Rio de Janeiro: "Santa Marta", "Alemão", "Pavão-Pavãozinho" e "Cantagalo". O trabalho também busca responder se o turismo de base comunitária poderia ser uma forma de contribuir para o desenvolvimento urbano sustentável desses territórios, em sua dimensão social.

A metodologia utilizada para a realização deste trabalho constitui-se na construção de referencial teórico sobre turismo de base comunitária e sobre favelas na cidade do Rio de Janeiro. Para a verificação das intervenções urbanas que promovem o turismo, realizou-se pesquisa de campo nas favelas mencionadas. Para a pesquisa de campo, foi realizado o levantamento de dados a partir da análise da documentação existente, de visitas nas comunidades e entrevistas com lideranças locais.

2. TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA

A forma de turismo que se tem conhecimento na atualidade (século XXI) é um fenômeno peculiar do século passado (XX). Alguns historiadores sugerem que o advento da atividade para as grandes massas teve sua gênese na Inglaterra, durante a Revolução Industrial com a ascensão da classe média e dos custos mais baixos dos meios de transportes. A criação das linhas aéreas comerciais no período posterior à 2ª Guerra Mundial e a evolução dos aviões nos anos de 1950 assinalaram a expansão das viagens internacionais. A partir desse crescimento surgiu um novo setor: o turístico.

Cabe enfatizar que as definições e conceituações presentes neste estudo têm como referencial a Organização Mundial do Turismo (OMT), por ser um órgão de renome internacional e, em decorrência disto, suas definições serem aceitas em nível mundial. Assim, de acordo com a Organização Mundial do Turismo – OMT (1994):

> O Turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outros motivos que não estejam relacionados com o exercício de uma atividade remunerada no local visitado.

O "turismo de base comunitária", por sua vez, é instituído no Brasil em 2008, quando o Ministério do Turismo – MTUR passou a reconhecer sua existência ao publicar o edital MTur nº 001/ 2008, onde é definido:

> O turismo de base comunitária é compreendido como um modelo de desenvolvimento turístico, orientado pelos princípios da economia solidária, associativismo, valorização da cultura local e, principalmente, protagonizado pelas comunidades locais, visando a apropriação por parte dessas, dos benefícios advindos da atividade turística (MTUR, 2008).

De acordo com os serviços prestados nesse novo paradigma de turismo, a hospedagem ocorre em microempreendimentos ou empreendimentos de pequeno porte, como pequenas pousadas, hospedagens domiciliares e *campings*, onde a gestão geralmente é realizada por uma família e os coletivos por cooperativas e/ou associações. Essa nova dinâmica corrobora o que afirma Molina (2003, p. 34), que *"essas comunidades locais tendem a apreciar o valor de seus recursos naturais e que desenvolveram uma consciência clara sobre o papel que desempenham no futuro da comunidade"*. O mesmo autor aponta para uma nova consciência econômica e social dessas comunidades que se apresentam como protagonistas de seu próprio desenvolvimento e por existirem *"novas expectativas por parte das comunidades locais para receber diretamente benefícios do turismo"* (ibid., p. 32).

Logo, a população autóctone se insere ativamente no processo como protagonista político, socioeconômico e cultural. A essa nova postura, adota-se a denominação de Turismo de Base Comunitária – TBC. Necessita-se evidenciar a carência de um consenso que abarque o conceito sobre o TBC, *"as publicações acadêmicas evidenciam uma grande diversidade do sentido de comunidade, do tipo de turismo e do significado de turismo de base comunitária"* (SANSOLO; BURSZTYN, 2009, p. 145).

Ao se sugerir a implantação do TBC, portanto, pressupõe-se praticar um turismo onde a comunidade local não apenas participe, mas tenha também o controle efetivo nas decisões relativas ao desenvolvimento do setor em seu lócus de pertencimento. *"A condição para o turismo de base comunitária é o encontro entre identidades, no sentido de compartilhamento e aprendizagem mútua"* (IRVING, 2009, p. 116), fundamentada no compromisso ético, de respeito e engajamento de quem está e de quem vem e no intercâmbio real entre atores

envolvidos. Baseando-nos nessas reflexões, concebe-se o TBC como uma forma de laboratório, de experimento, onde é possível testar as novas realidades relacionais, sendo propiciada a interação, o intercâmbio intercultural e a troca de valores.

3. FAVELAS TURÍSTICAS E INTERVENÇÕES NO ESPAÇO URBANO

Vários são os estudos que versam sobre as favelas, sobretudo as cariocas. Autores salientam a existência destas há mais de um século, compondo a paisagem da cidade do Rio de Janeiro.

Profissionais de diversos campos de atuação se interessaram em analisar as causas da pobreza aliada à favela, podendo ser destacados os ligados à literatura, engenharia, medicina, ao direito, à imprensa, dentre outros. Valladares (2005) aponta que se hoje (século XXI) as favelas são fenômenos *tipicamente* urbanos, na primeira metade do século XX eram consideradas os *muros rurais da cidade.* Haja quantas definições os historiadores possam conceber, o fato é que o termo deixou de ser próprio de um espaço e passou a ser genérico para todas as áreas semelhantes, ocupadas informalmente por uma população de baixa renda e moradora de habitações precárias.

Valladares (2005, p. 202) afirma que o ano de 1992 marca a gênese do turismo na favela, a partir da entrada da favela "Rocinha" entre as metas dos *tours* da cidade. Não obstante, cabe a pergunta: até que ponto as melhorias urbanas realizadas pela administração pública viabilizam a inserção do turismo como atividade econômica, como uma forma de arranjo produtivo local, ainda que o viés primário seja o atendimento à demanda turística? Seria o turismo de base local, então, uma forma de promoção do desenvolvimento urbano sustentável?

Esta pergunta buscará ser respondida através do estudo de quatro favelas cariocas: "Santa Marta", "Alemão", "Pavão-Pavãozinho" e "Cantagalo", selecionadas por apresentarem atividades turísticas implantadas em seu território e algumas delas viabilizadas através de intervenções físicas promovidas pela administração pública.

A favela "Santa Marta" ocupa o Morro Santa Marta, no bairro de Botafogo, zona sul da cidade do Rio de Janeiro, tendo sido uma das primeiras favelas contempladas por um plano inclinado, facilitando o acesso à parte mais alta do morro. O turismo local, implantado por atores privados, sem alguma participação da comunidade, começou a acontecer a partir da implantação da Unidade de Polícia Pacificadora – UPP.

A favela "Alemão" tem seu núcleo no Morro do Alemão, localizado na zona norte da cidade, próximo aos bairros Bonsucesso, Ramos e Olaria, e recebeu reformas urbanas através do programa governamental federal Programa de Aceleração do Crescimento – PAC. Dentre as melhorias realizadas, destacam-se a implantação de sistema viário e do teleférico. Além disso, o local recebeu uma UPP e projetos de desenvolvimento social, incluindo-se o turismo, este com a parceria do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, serviço social autônomo, que objetiva auxiliar o desenvolvimento do empreededorismo no país. Destaca-se, no processo de melhorias realizadas, a ativa participação dos moradores.

A favela "Pavão-Pavãozinho" situa-se na zona sul da cidade, no bairro de Copacabana, muito próxima à favela "Cantagalo", cuja localização está no bairro de Ipanema. Por serem próximas, ambas receberam uma única UPP e um Museu da Favela – MUF, nome da Organização Não Governamental (ONG) situada no local, composta por moradores da mesma que se propuseram a tentar transformar o morro num monumento turístico que valorizasse a memória cultural coletiva, um museu a céu aberto. O MUF nasceu de um anseio por autonomia da população em ser protagonista de sua própria história, propondo uma alternativa de turismo para o local, um turismo de base local. A gênese da proposta era que o

turismo deveria ter algo diferente, deveria ser feita *por* eles e *para* eles. A idéia emergiu como proposta de moradores e líderes locais que se uniram e realizaram uma proposta participativa que pretendia promover uma grande transformação territorial, viabilizada inclusive pelas intervenções urbanas realizadas na favela. O MUF é organizado em pilares de atuação: a) infraestrutura e logística; b) gestão e governança; c) projetos pedagógicos e de animação cultural e d) inserção da cidade na comunidade, de acordo com dados do vídeo MUF. O objetivo era, por meio do turismo, promover a valorização da memória e da cultura locais, a fim de direcionar a atividade turística em prol da comunidade, diferenciando-se de outras experiências. É factível dizer que a forma de turismo plasmada pelo MUF seja de base comunitária, pois fomenta o encontro com o outro e desenvolve a localidade.

4. INTERVENÇÕES FÍSICAS COM POTENCIAL PARA FAVORECER O TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA EM FAVELAS URBANIZADAS

Analisando os casos mostrados, podem-se identificar dois tipos de intervenção realizada no território que promoveu o turismo local: o plano inclinado, construído em "Santa Marta" e "Alemão" e o Museu da Favela, construído em "Pavão-Pavãozinho" e "Cantagalo". Ambos fizeram parte de uma intervenção mais abrangente, no âmbito de programas de urbanização de favelas, que, juntamente com as Operações de Polícia Pacificadora, trouxeram melhorias de vida à população local e permitiram a visitação de pessoas não moradoras do local.

Embora o plano inclinado não tivesse sido construído com esse propósito, fica claro que, juntamente com a urbanização e a pacificação das favelas através da eliminação do crime organizado que nelas atuava, foi possível a introdução dessa e de outras atividades econômicas. No entanto, embora todas as quatro favelas em estudo tenham recebido melhorias urbanas e a introdução da atividade turística, identificaram-se diferentes resultados no que se refere aos benefícios para a comunidade local.

Ao pensar na favela "Alemão", evidencia-se a gênese da atividade turística por parte da população, mas de forma ainda desorganizada, apresentando benefícios limitados.

Em relação ao MUF, pode-se entender tal iniciativa como uma forma de desenvolver o turismo de forma colaborativa e não invasora, uma alternativa econômica autorganizada para a favela, por parte de quem vive naquele território. É importante evidenciar que este mesmo empreendimento foi implantado através das reformas e intervenções urbanas oriundas do PAC. Desta forma, salienta-se que o poder público lançou a pedra fundamental das obras, mas foi a população autóctone que buscou qual tipo de setor da economia desejava trabalhar, optando pelo turismo. Neste momento, a iniciativa privada também colaborou com a organização.

Na favela "Santa Marta" observou-se descontentamento na população. Contudo, há viabilidade em implantar a base comunitária, visto que a população se sente capaz de atuar e gerir a atividade turística, que acontece através do poder público e da iniciativa privada, além de possuir as obras já realizadas, como o plano inclinado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo almejou-se identificar as alternativas de intervenção urbana com potencial de favorecer a implantação da atividade turística nas favelas cariocas.

O fato de a favela ter se tornado destino turístico demonstra que a atividade, se planejada coerentemente, viabiliza, dentre outras possibilidades, a valorização sócioeconômica e cultural dos espaços urbanos.

Percebe-se também que o projeto de desenvolvimento local através do turismo deve ser construído a partir do território, ou seja, pensado a partir do território e não através da exclusão e exploração do mesmo. Considera-se que a gestão urbana democrática pressuponha a participação cidadã na busca de instrumentos que propiciem mudanças nas comunidades, mormente nas áreas de ocupações irregulares, as favelas, a partir da implantação de ações que propiciem a melhoria de qualidade de vida e sustentabilidade da cidade.

As Parcerias Público Privadas – PPPs têm colaborado para fomentar o desenvolvimento do turismo de base local. A atividade turística pode complementar de forma significativa a renda da população, assim como pode ainda promover o encontro cultural, dentre tantas ações relevantes. É preciso pensar e agir além; afinal, se gestão é no tempo presente, o planejamento recorre para o futuro. Pensar a favela de forma organizada e criar ações integradas ao território contribui para possibilitar o "desenvolvimento com liberdade" e se trata de uma alternativa à cidade, ao contrário das políticas de erradicação das favelas, pelas quais o Rio de Janeiro passou ao largo de sua história.

É factível afirmar que os moradores têm condições de se tornarem ativos no processo de condução da atividade turística, implantando, de fato, a base comunitária, assim como podem e devem ser um dos agentes das intervenções físicas a serem realizadas no espaço urbano que habitam.

REFERÊNCIAS

DIAS, Reinaldo. AGUIAR, Marina. (Orgs.). **Fundamentos do Turismo:** Conceitos, normas e definições. Campinas, São Paulo: Editora Alínea, 2002. ISBN 85-86491-94-2. 287 p.

IRVING, M. A. Reinventando a reflexão sobre turismo de base comunitária: inovar é possível? In: BARTHOLO, R.; SANSOLO, D.; BURSZTYN, I. (Orgs.). **Turismo de Base Comunitária:** diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letras e imagem, 2009. p. 108-121.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo de Base Comunitária (2008).** Disponível em: <http://www.turismo.gov.br>. Acesso em: 11 jan 2011.

MOLINA, S. SPERLING, Roberto. (Trad.). **O pós-turismo.** 2 ed. São Paulo Aleph. 2003.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. SANCHO, Amparo. (Org.). **OMT:** Introdução ao Turismo. CORNER, Dolores Martin Rodriguez. (Trad.). São Paulo: Roca, 2001. 371 p. ISBN 85-7241-341-3.

SANSOLO, D., BURSZTYN, I. Turismo de base comunitária: potencialidade no espaço rural brasileiro. In: Bartholo, R.; Sansolo, D.; Bursztyn, I. (Orgs.). **Turismo de Base Comunitária:** diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro, Letras e imagem, 2009. p. 142-161.

VALLADARES, Licia. **A invenção da favela:** do mito de origem a favela.com. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2005.